

MUDANÇAS IDENTITÁRIAS: ANÁLISE SOBRE A POSSIBILIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DOS PROFETAS DE ALEIJADINHO POR RÉPLICAS



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v8i1.1603>

Rayane Soares Rosário

Bacharel em Museologia pela UFMG

rayanesrosario@gmail.com



Recebido em: 12/07/2015 – Aceito em 13/09/2015

Resumo: Em Congonhas, Minas Gerais, encontra-se o conjunto formado pelos Passos e Profetas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814). Os profetas do famoso mestre são a identidade da cidade e um dos maiores representantes da arte colonial brasileira. As doze esculturas em pedra sabão fazem parte do complexo do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos, construído no século XVIII, pelo português Feliciano Mendes, como pagamento de uma promessa pela graça alcançada. A pesquisa a seguir, se deu a partir da análise sobre um momento polêmico, vivido pela cidade diante da possibilidade de ver as famosas esculturas serem substituídas por rélicas e o que essa mudança poderia provocar na construção ou na reconstrução da memória e da identidade da população de Congonhas. Esse trabalho não pretende questionar sobre as consequências, benéficas ou malélicas, da substituição dos profetas, muito menos, almeja discutir a habilidade de Aleijadinho e sua importância na história da arte brasileira. O objetivo desta pesquisa é analisar, as possíveis interpretações da obra de Aleijadinho, para entender a construção e reconstrução de memórias e identidades provocadas pelas alterações já ocorridas ou pela ameaça de novas mudanças. Para tal, o patrimônio será estudado como um elemento de difusão da identidade nacional, assim como, um artifício circundado de referências simbólicas, que são transformados em heranças culturais.

Palavras-Chave: Profetas. Patrimônio. Memória. Identidade.

Abstract: In Congonhas, Minas Gerais, is the set formed by the Steps and Prophets of Antonio Francisco Lisboa, the Aleijadinho (1738-1814). The prophets of the famous master are the identity of the city and one of the greatest representatives of the Brazilian colonial art. The twelve sculptures in soapstone are part of the complex Sanctuary of Bom Jesus do Matosinhos, built in the eighteenth century by the Portuguese Feliciano Mendes, as payment for a promise by the grace achieved. The survey below, took place from the analysis of a controversial moment lived by the city at the prospect of seeing famous sculptures are replaced by replicas and what that change would cause the building or memory reconstruction and the population's identity Congonhas. This work does not intend to ask about the consequences, beneficial or harmful, replacing the prophets, let alone crave discuss the ability of Aleijadinho and its importance in the history of Brazilian art. The objective of this research is to analyze the possible interpretations of the work of Aleijadinho, to understand the construction and reconstruction of memories and identities brought about by the changes that have already occurred or the threat of new changes. To this end, the assets will be studied as a national identity diffusion element as well as a device surrounded with symbolic references, which are transformed into cultural heritages.

Keywords: Prophets. Equity. Memory. Identity.

Breves Enunciados

Em fins do século XVII e início do século XVIII, houve uma corrente migratória até então, sem precedentes na história da colonização brasileira, deslocando, para o interior, a atenção dos colonizadores portugueses. Não diferente de outros núcleos urbanos históricos mineiros, o surgimento de Congonhas está intensamente ligado à descoberta do ouro e a valorização de seu passado colonial.

Por volta de 1748, entre os colonizadores portugueses, chegava à região o Sr. Feliciano Mendes; minerador, estimulado pela ambição da riqueza através da extração de ouro que era encontrado no leito dos rios próximos ao povoado de Congonhas. Depois de alguns anos de trabalho, este minerador, foi acometido por uma grave doença, ficando impossibilitado de continuar na extração do precioso metal. Português, de origem da região norte de Portugal, próxima à cidade de Braga - onde era grande a devoção à Bom Jesus do Matosinhos - Feliciano prometeu ao Bom Jesus que, se lhe restituísse a saúde, se dedicaria, exclusivamente, ao seu serviço, construindo em sua homenagem, no morro Maranhão, um Santuário nos moldes do que havia em Braga - Portugal.

Concedida a ambicionada cura, o português cumpre sua promessa, empregando na empreitada a sua fortuna e esmolando com um oratório no pescoço para que perpetuasse a história do seu reconhecimento à misericórdia divina.

Em poucos anos, a nave maior do templo já se achava edificada no local da singela cruz¹, que o próprio português carregou sobre os ombros e a posicionou. Em 1765, as obras iam bem adiantadas quando Feliciano Mendes morre, deixando a responsabilidade da construção com a Irmandade do Bom Jesus, fundada por ele mesmo. Contudo, a fama de Congonhas e seu Santuário são devidos menos à obra de Feliciano do que a que realizou ali, mais tarde, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho².

Conforme consta nos Arquivos do Santuário, no Livro de Despesas deste período, em 1º de agosto de 1796 e 31 de dezembro de 1799, Antônio Francisco Lisboa, executa com a colaboração dos oficiais de seu ateliê, as 66 (sessenta e seis) figuras de madeira, em cedro, que irão compor as 06 (seis) capelas que ainda não tinham sido construídas. As capelas reproduzem, cenograficamente, os chamados Passos da Paixão: Ceia, Horto, Prisão, Flagelação e Coração de Espinhos, Cruz às Costas e Crucificação. A policromia das figuras foi executada por Manuel da Costa Ataíde³, o Mestre Ataíde.

Terminada a execução das imagens dos Passos da Paixão, Aleijadinho e seu ateliê iniciam, em 1800, e finalizam, em 1805, as obras de escultura em esteatita (ou pedra sabão) dos doze profetas que compõem o cenário do Adro do Santuário. São eles: Isaías, Baruc, Daniel, Jonas, Amós, Abdias, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Joel, Naum e Habacuc.

Os profetas

Os profetas bíblicos são considerados aqueles homens piedosos, considerados santos, que falam em nome de Deus e transmitem seus ensinamentos a outros. A introdução dos profetas bíblicos na iconografia cristã ocidental tem origem nas representações medievais de dramas litúrgicos, tanto no drama da Ressurreição, quanto no da Encarnação (OLIVEIRA, 2006).

Os Profetas eram chamados a testemunhar contra os judeus, dizendo, cada qual, uma frase extraída de seu texto profético. Essa atitude fixaria o tipo iconográfico dos Profetas na arte ocidental: gesticulação eloqüente e o porte de um rolo ou filactério com inscrição tomada à respectiva profecia (OLIVEIRA, 2006).

¹Atualmente, a cruz se localiza no corredor do Santuário.

²Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (Vila Rica, atual Ouro Preto MG. 1730 - 1814). Escultor, arquiteto, entalhador. É considerado o mais importante artista brasileiro do período colonial.

³Manoel da Costa Ataíde (Mariana, MG. 1762 - 1830). Pintor, dourador, encarnador, entalhador. É considerado importante artista do barroco mineiro.

Na série de Congonhas, quatro são os profetas maiores, ou que escreveram mais, são eles: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os outros oito, escreveram menos. Todos eles trazem lateralmente uma faixa de pergaminho com texto em latim de sua profecia e seu nome inscrito no final.

A origem das vestimentas exóticas, chamadas “*traje oriental convencional*” (Richard Burton, 1869), trata-se de tema recorrente na arte religiosa portuguesa do período 1500-1800, baseados nas pinturas flamengas do final da era medieval. O pesquisador Robert Smith considera que, era costume caracterizar profetas, patriarcas e outros personagens bíblicos “orientais”, com roupagens exóticas e complexas.

Em 1790, já existiam 12 suportes prontos no adro para receberem as esculturas dos Profetas. Aleijadinho selecionou, naturalmente, os profetas na ordem de sua entrada na Bíblia, incluindo Habacuc e excluindo Miquéias. Os quatro Profetas maiores (Jeremias, Daniel, Isaías e Ezequiel) ocupam os lugares de honra no eixo central, juntamente com Baruc, o primeiro da série de profetas menores distribuídos nas posições laterais. A ordem de disposição dos profetas no Adro é simétrica e não contínua, alternando o lado esquerdo e o direito da construção. Os que estão à direita, nas suas profecias, falam aos homens bons; os que estão à esquerda, em suas profecias, alertam os homens maus.

A relação de identidade entre o patrimônio e a comunidade

Conforme Canclini (1994), o patrimônio histórico/cultural é percebido como um conjunto de referências materiais e simbólicas, onde se estabelece uma relação de reconhecimento e de identificação entre o homem e seu patrimônio cultural, que orienta e contribui com o sentido de coerência social.

Foi na década de 1920 que surgiu a necessidade de se preservar o patrimônio histórico e artístico brasileiro, o qual ganhou importância e reconhecimento, com a criação de políticas institucionais de proteção ao patrimônio. Através da elaboração da Carta de Atenas (1931), o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM - regulamentou alguns processos de preservação de monumentos históricos e artísticos considerados relevantes para a humanidade.

Ligado à política de valorização do passado colonial, em 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN⁴, a fim de legalizar os mecanismos de preservação de bens históricos e culturais. Baseado em Constituições, como a Carta de Atenas, foi elaborado o processo de tombamento, o qual proíbe a degradação dos bens avaliados como redutores de valor simbólico para a sociedade.

De acordo com esse processo de valorização e legitimação, as cidades de Minas Gerais e, por conseguinte, as obras de Aleijadinho, começaram a formar uma relação ligada diretamente ao passado e a identidade cultural nacional.

Para Jeudy (1990:01): *Por trás das preocupações habituais da salvaguarda dos patrimônios, manifesta-se o desejo de valorizar as memórias coletivas das sociedades.* A preocupação com os monumentos e a natural valorização do patrimônio possui a habilidade de difundir mecanismos que certificam a conservação de signos e significados, o que conseqüentemente, cria diversas formas de leituras e releituras das várias culturas através desses marcos históricos. Jeudy defende o conceito de memória vinculada aos monumentos e sua inserção no cotidiano da sociedade. Segundo sua pesquisa, tais monumentos se apresentam como ambientes cenográficos, nutridos de sentidos simbólicos que ostentam características de imutabilidade, mas também, estão sempre sujeitos às alterações impostas pela contemporaneidade.

O passado nacional é utilizado como uma forma de enrijecer a identidade coletiva no presente, constituindo uma via entre as diferentes dimensões temporais. Como

⁴Atualmente o SPHAN foi transformado em IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mantendo as mesmas características de proteção aos bens culturais. É de sua competência o cuidado com o patrimônio cuja importância seja de caráter nacional.

exemplo, Gonçalves (1996) cita o Barroco Mineiro como um meio de fornecer o sentido de continuidade com o passado colonial brasileiro, onde um país se reconhece e se identifica. Gonçalves (1990) identifica as igrejas barrocas ou coloniais brasileiras como monumentos nacionais, defendendo a ideia que tais edificações estabelecem uma continuidade com o passado colonial.

Em razão de seu expressivo acervo, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, foi tombado, em 08 de setembro de 1939, conforme inscrição nº 239 no Livro de Belas Artes. Já em 06 de dezembro de 1985, houve o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial pela UNESCO, redimensionando para além dos limites nacionais, sua comprovação como bem simbólico. Após essa medida de reconhecimento, legitimação e preservação, Congonhas passou por um processo de transformações, adotando a arte de Aleijadinho como principal referência. A população da cidade, criou um elo entre a vida coletiva e social.

Na rotina cultural, o patrimônio interage com ações de representações simbólicas por parte de agentes e atores sociais divergentes. Como um vínculo identitário essencial, o patrimônio constitui-se como um elemento que dispersa as relações de poder, de força e de desejo, as quais norteiam os embates e as alianças entre as memórias individuais e coletivas no espaço social.

A relação de identidade entre o patrimônio e a comunidade de Congonhas é extremamente forte. Nesse contexto, o patrimônio passa a ser propagador de uma identidade nacional, determinando-se como um elemento estruturador coberto por referências simbólicas, as quais se tornam heranças culturais e são acolhidas por diversos grupos sociais.

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade é encarado como um grande porta-voz da cultura brasileira. Os profetas carregam o estigma de monumentos estagnados no tempo, cobertos de valores e sentidos, que asseguram a noção de garantia do futuro, continuidade e proteção. Além da importância artística e histórica dessas obras, para os moradores, a relação com esse patrimônio se dá, também, no dia-a-dia, na intimidade.

Os habitantes da cidade de Congonhas mantêm um vínculo de orgulho por morar no local onde o mestre do barroco, Aleijadinho, realizou uma grande representação, se não a maior, do primeiro estilo da arte nacional. Este vínculo se aperta ainda mais, por Aleijadinho ser mineiro, assim como os congonhenses.

Warley Robert Pereira, 40 anos, morador e guia local de Congonhas, aponta esse vínculo entre a comunidade e as obras de Aleijadinho com a seguinte afirmação: “*Sempre comento com os turistas que recebo que devemos olhar as obras de Congonhas com outros olhos, por que imagine um artista totalmente deformado, no final da sua carreira, fazendo obras tão belas como estas?*”⁵. A partir dessa afirmação, podemos identificar a força que o patrimônio impõe em sua efetivação na produção de sentidos sociais e na atribuição de novos significados simbólicos do tempo e do espaço.

Ainda que exista o reconhecimento do valor das obras de Aleijadinho enquanto patrimônio, há uma relação de proximidade, de apropriação, de usabilidade e de costumes extremamente peculiar dos moradores de Congonhas sobre a construção, em geral, do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos.

As memórias, no âmbito individual e, principalmente, coletivo, foram constituídas e fundamentadas a partir da valorização das obras do mestre do barroco colonial e incorporadas ao cotidiano da comunidade. Tal referencial é exemplificado por uma medida bem nítida: Na entrada da cidade, há uma réplica de um dos profetas com a típica frase “*Bem vindos a Congonhas!*”.

⁵Comentário extraído por telefonema a Empresa “Congonhas Empreendimentos Turísticos”, em 20/04/2015.

⁶Os Profetas de Congonhas são a maior obra de Antônio Francisco Lisboa e considerados tesouros do barroco mineiro. Por muito tempo, ficaram quase esquecidos, e tiveram a sua recuperação dentro das artes plásticas, através dos modernistas da Semana de 1922.

A cidade passou a sustentar o estereótipo de “a cidade dos profetas”, passou a investir no turismo cultural. Todos os dias a cidade recebe diversos visitantes, não só grupos religiosos, mas estudiosos de arte e/ou história colonial, além de grupos que visitam as cidades históricas por lazer. Este investimento passou a impulsionar as ações de produção, distribuição, troca e consumo de bens e serviços da região, fazendo com que o turismo passasse a ser uma de principais atividades econômicas do local.

Avarias, Conservação e Limpeza dos Profetas

Após estudos e constatações, a “Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” nº 05, do ano de 1941, identificou, e listou os principais problemas que atingem as estátuas do conjunto dos doze profetas de Aleijadinho no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos em Congonhas.

- Contaminação Biológica;
- Fissuras e Descoloração;
- Perda de material superficial;
- Vandalismo;
- Exposição ao sol e à chuva;
- “Lepra da Pedra” – Pequenos buracos na superfície das obras.

A maior parcela da responsabilidade sobre as avarias sofridas por este patrimônio deve-se, sobretudo, ao abandono⁶ em que as obras em pedra sabão, ficaram expostas. Mesmo com a apropriação da comunidade em relação as esculturas dos profetas, ainda assim, é de fácil notoriedade os mais típicos vandalismos, como exemplos: Falta parte do pé a Oséas; quebrou-se o canto da cornija da coluna que sustenta Daniel; Habacuc não tem mais a ponta do pé, e todo o antebraço direito; sobre o manto e a base da coluna de Jeremias há profundas pichações, os dedos decepados do profeta Jonas, além da língua do mesmo profeta, que de dentro da boca foi arrancada; o painel seguro por Ezequiel foi destruído, e sua mão direita, com o punho, deve ter sido vítima de uma golpe brutal.

Numa iniciativa multidisciplinar, entre os anos de 1991 a 1994 e de 1997 a 2000, um conjunto de instituições e profissionais se envolveram no estudo e conservação de monumentos em pedra, resultando no “Projeto Ideas”, objetivando o desenvolvimento e a adaptação de metodologias de preservação dessas obras. As pesquisas foram desenvolvidas por grupos de trabalho sob a coordenação geral do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC – MG). Foram formados quatro grupos, cada um sob a responsabilidade de um parceiro.

Grupo 01: Caracterização de Materiais Pétreos. Responsável: CETEC.

Grupo 02: Poluição Atmosférica. Responsável: CETEC.

Grupo 03: Degradação Biológica. Responsável: UFMG.

Grupo 04: Procedimentos e Técnicas de Conservação e Intervenção. Responsáveis: IPHAN e IEPHA.

Depois da realização de algumas pesquisas, verificou-se que as estátuas dos profetas, talhadas em blocos de pedra, apresentavam um aumento da porosidade e a formação de microfissuras, além dos sinais de deterioração causados pela poluição atmosférica e pela ação de agentes biológicos, como fungos e líquens.

Para estudar as sequelas da degradação que os profetas sofriam, houve a realização de alguns testes acelerados em câmaras, os quais disponibilizavam informações sobre quais as rochas estavam mais fracas e como as mesmas se comportavam em períodos chuvosos ou de seca. Contudo, este método de investigação não retratava, em absoluto, a realidade vivida pelos profetas, uma vez que a câmara protegia as esculturas do desenvolvimento dos microorganismos. Sendo assim, os pesquisadores adotaram a opção de realizar os testes ao relento, o que permitia que eles acompanhassem as transformações, nas

obras, da forma mais fidedigna possível.

No caso, específico, dos Profetas, foram desenvolvidos experimentos com o intuito de eleger um biocida que fosse capaz de conter o crescimento de líquens, além de desenvolver uma técnica adequada para sua aplicação, preferencialmente sem a necessidade de manuseio para a aplicação. As alternativas que apresentaram os melhores resultados foram aplicadas em um local específico de um dos profetas - aba do manto do profeta Abdias -, que serviu como área de teste para mais observações.

Em novembro de 2006, o Programa Monumenta, do Ministério da Cultura, concluiu, o restauro da série de esculturas dos Profetas da cidade de Congonhas. O contrato foi firmado com a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC, e teve valor de R\$110.380,00. Os trabalhos de recuperação no Adro do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos incluíram ainda, a avaliação das condições de conservação das esculturas, treinamento dos trabalhadores e aplicação de produto para a limpeza do conjunto escultórico, além de acompanhamento trimestral, sob a coordenação do CETEC em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Ainda em novembro de 2006, em entrevista a Revista do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida, então presidente do IPHAN e coordenador nacional do Programa Monumenta, informou que:

“(...) a limpeza das esculturas de Aleijadinho é um marco no uso da tecnologia em processos de restauração brasileiros. Essa é a primeira limpeza feita através de um procedimento técnico elaborado por um consenso entre vários órgãos de preservação”.

A remoção dos Profetas

Muitas indefinições cercam o futuro dos Profetas em Congonhas. Desde o ano de 2002 a cidade vive um dilema: A possibilidade de retirar as esculturas dos Profetas de pedra-sabão e acondicioná-las num museu que seria construído ao lado da igreja.

A proposta de retirar as esculturas dos profetas de pedra sabão, e abrigá-las num memorial que está sendo construído ao lado da igreja, vem provocando divergência de opiniões e gerando insegurança nos moradores.

Nem com o início da construção, em novembro de 2009, de um espaço cultural, o Memorial Congonhas – Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra⁷ garantiu o fim da polêmica em torno do destino dos profetas.

A comunidade não aceita que os profetas sejam retirados do local onde sempre estiveram e lutam contra a intervenção. Os habitantes de Congonhas entendem que tal medida é uma forma de proteção ao patrimônio, mas a relação com as esculturas de Aleijadinho é tamanha que a população tem receio de perder essa “conexão” e o contato diário, mesmo que visual, com os profetas.

Os moradores vivem de uma determinada forma, inseridos num cotidiano baseado no turismo cultural. Embora as relações entre a comunidade e os visitantes se renovem essas mudanças já fazem parte da vivência diária dos congonghenses com os distintos turistas que sempre passam por Congonhas. A população da cidade já está habituada com esse ritmo de vida, com essa paisagem construída sem grandes alterações, com os ritos e festejos que regem o calendário religioso local e, portanto, sentem-se protegidos, pois seu cotidiano gira em torno dessa questão da permanência.

A igreja também se posiciona contrariamente ao fato e se intitula proprietária das

⁷Resultado de um conjunto do Ministério da Cultura, da Arquidiocese de Mariana e da Prefeitura de Congonhas, o Memorial de Congonhas está sendo construído em uma área de quase 3.500 m², e faz parte do perímetro tombado do conjunto arquitetônico e paisagístico do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, para abrigar um centro de pesquisa e ensino da cultura barroca, difusor da produção artística do Estado e o Museu do Ex-voto.

⁸Declaração extraída do Jornal “O Estado de São Paulo”, em 29 de abril de 2003.

⁹Declaração publicada pelo Jornal Folha de São Paulo, em 17 de dez de 2003.

¹⁰Declaração proferida em uma solenidade marcando o início da Construção do Memorial de Congonhas, realizada na Romaria da cidade, em 11 de novembro de 2009.

¹¹Altary de Souza Ferreira Junior, ex-prefeito de Congonhas (1997-2000). Jornal Folha de São Paulo, edição de 02/02/2000.

¹²Declaração proferida em uma solenidade marcando o início da Construção do Memorial de Congonhas, realizada na Romaria da cidade, em 11 de novembro de 2009.

obras. O Monsenhor, Vicente Dislácio, vigário-geral da Arquidiocese de Mariana – MG, a qual engloba a região de Congonhas, representa os interesses eclesiásticos, afirmando que: “*Posso adiantar que a Arquidiocese não foi ouvida em nada. As estátuas são patrimônio mundial, mas ainda pertencem à igreja*”⁸.

Em 2003, Gilberto Gil, na época Ministro da Cultura, defendeu publicamente a transferência dos Profetas para um abrigo climatizado e a substituição dos originais por réplicas, tendo como objetivo evitar a ação de vândalos e proteger as peças das intempéries, quando lançou o projeto do Memorial de Congonhas, ainda no papel. “*Com mais 20 ou 30 anos expostas ao tempo, elas estarão definitivamente comprometidas*”⁹, disse Gil na ocasião.

Em 2009, enquanto Coordenadora de Cultura da UNESCO, Jurema Machado afirmava que: “*Como os especialistas não têm uma posição conclusiva sobre o assunto, prevalece, até o momento, a decisão de que o mais relevante é prevenir e conservar as peças como estão hoje, no espaço público*”¹⁰.

Enquanto prefeito, Altary de Souza Ferreira Junior questionou. “*E se você fosse ao Egito ver as pirâmides e encontrasse réplicas, como se sentiria?*”¹¹.

Anderson Cabido, ex-prefeito de Congonhas, é taxativo quanto à hipótese de remoção dos profetas. “*Se um dia essa medida for reavaliada, nada será feito sem a prévia autorização e orientação do IPHAN, assim como a anuência da Arquidiocese de Mariana e uma ampla discussão com a sociedade*”¹², analisa o político.

A possibilidade troca dos Profetas originais por réplicas nos permite elaborar algumas questões sobre a perda da “aura” do objeto. Como afirma Benjamin (1969:167) “*Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra*”.

Walter Benjamin (1969) alega que a ideia de autenticidade está ligada aos processos tecnológicos de reprodução. O autor destaca que a autenticidade é equivalente ao original de uma obra, a sua característica única e o não autêntico, equivale a sua reprodução. Benjamin acredita que a arte autêntica é coberta por uma aura que se perde quando reproduzida através da tecnologia. Para Benjamin, a reprodutibilidade provoca o rompimento desse contato direto entre o sujeito e a obra de arte em seu estado original, o que interfere na fruição, alterando ou tornando mínima essa relação de afinidade. Portanto, a autenticidade não é reproduzível.

Benjamin toca nos dois sentidos da questão: positivo e negativo, caracterizando essa propagação, que modifica o objeto único em objetos seriados da obra de arte é vista como processos próprios à modernidade. Na contemporaneidade, essa questão de autenticidade e a “aura” sobre a obra de arte em seu estado original é inexequível. Os processos de reprodução encurtam distancias entre a obra e o público, permitindo uma aproximação geral, viabilizando um contato difícil ou, muitas vezes, impossível de acontecer de outra forma, senão, através de réplicas. Além disso, Benjamin defende que a reprodutibilidade favorece a vontade de possuir, de estar perto da obra de arte, de ter ao alcance o que está à distância, o que nunca poderá ser adquirido em seu aspecto original.

Atualmente, a decisão sobre a remoção dos profetas do Adro da Basílica de Bom Jesus do Matosinhos e a substituição dos mesmo, está, temporariamente, afastada. Ainda que cogitada como um meio para combater o vandalismo e a ocorrência de lesões à pedra, a criação do Memorial não prevê a substituição, por réplicas, das esculturas do Adro da Basílica para abrigá-los em seu interior. A construção do Memorial de Congonhas visa contribuir para a solução do problema com o fortalecimento dos estudos sobre a conservação de monumentos em pedra e com a promoção da educação e da conservação preventiva como formas de preservação.

As modificações geradas pela de substituição dos Profetas por réplicas podem provocar, caso ocorra, reconstruções ou reformulações de memórias, gerando incertezas. Por outro lado, à medida que as memórias coletivas se projetam no espaço e o espaço é concatenado a dinâmica social criada pelo homem, as modificações devem ser sempre vistas como parte integrante da vida humana.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter.** A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica, arte e política*. 5ª Edição. Editora Brasiliense, 1969.
- CANCLINI, Nestor Garcia.** O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN*. Brasília, n.23, 1994. 95 -111 p.
- ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro. IBGE, 1959. V. XXIV. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295>>. Acesso em: 03/09/2015.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.** *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª edição. 4ª impressão. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos.** *A retórica da perda: Os discursos do Patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/ Ministério da Cultura - IPHAN, 2002.
- IPHAN.** *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 26. 60 Anos: a Revista. Org: Ítalo Campofiorito. Rio de Janeiro, 1997. 457 p.
- JEUDY, Henri-Pierre.** *Memórias do social*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990.
- JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO.** São Paulo – SP.
Edição: 17 de dezembro de 2003 - Acesso em 14/04/2015.
Edição: 02 de fevereiro de 2000 - Acesso em 01/04/2015.
Disponível em: www.folha.com.br
- JORNAL O ESTADO DE MINAS.** Belo Horizonte – MG.
Edição: 06 de novembro de 2002. Acesso em 01/04/2015.
Edição: 27 de fevereiro de 2003. Acesso em 14/04/2015.
Disponível em: www.estadodeminas.com.br
- JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO.** São Paulo – SP.
Edição: 29 de abril de 2003. Acesso em 01/04/2015.
Disponível em: www.estadao.com.br
- NORA, Pierre.** Entre a memória e a história; a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História nº10*. PUC - São Paulo, 1993.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de.** *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas*. Rio de Janeiro, Monumenta, 2006. 134 p.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de.** *O Santuário de Congonhas e a Arte de Aleijadinho*. Belo Horizonte, Edições Dubolso, 2002. 90 p.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de.** *Passos e Profetas*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2002.
- REIS, José de Souza.** Adro do Santuário de Congonhas. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 3, Rio de Janeiro, 1939. 207-226 p.
- SMITH, Robert C.** *Congonhas do Campo*. Rio de Janeiro, Agir, 1973.
- UNESCO.** *Patrimônio mundial no Brasil*. 2ª edição. Brasília, UNESCO, Caixa Econômica Federal, 2002.